

FERNANDO VÉLUZ/ARQUIVO



O fluxo turístico no rio Douro aumentou com a classificação atribuída pela UNESCO

Lixo e más construções podem valer advertência da UNESCO ao Douro vinhateiro

Coordenador da candidatura fala em "falta de mobilização regional" em torno do património duriense

Quatro anos depois da classificação do Douro como Património Mundial, a região poderá receber uma advertência da UNESCO devido à proliferação de lixeiras, más construções e falta de sinalização rodoviária. Apesar de o Comité do Património Mundial ter poderes para retirar a classificação ao Alto Douro Vinhateiro, o coordenador da candidatura aprovada pela UNESCO, Bianchi de Aguiar, considera que essa questão "não se vai concretizar". "Não está em causa a retirada da classificação, só tenho pena porque podemos receber uma advertência por uma questão de organização e falta de mobilização regional, principalmente em coisas tão simples como é a própria delimitação da região", afirmou em declarações à agência Lusa.

É que, quatro anos depois, ainda nem sequer foi colocada nas estradas de acesso à região sinalização que informe os automobilistas que estão a entrar em património classificado. O concurso público para a sinalética deverá ocorrer dentro de dois meses e está previsto que a sua instalação no terreno ocorra antes da próxima Primavera.

Bianchi de Aguiar salientou o esforço efectuado pelas autarquias para eliminar as lixeiras e escombros clandestinos do Alto Douro Vinhateiro, nas referiu que, logo de imediato, eram depositados lixos nas bermas das estradas pelo que, na sua opinião, é necessário desenvolver um trabalho de sensibilização ambiental,

principalmente junto dos mais novos.

Uma outra questão que preocupa este responsável é o "vazio institucional total" que se instalou na região após o encerramento do Gabinete Técnico Inter-municipal (GTI) há um ano. O GTI, criado para gerir e salvaguardar o património do Douro vinhateiro, que funcionou durante três anos com o apoio a 25 por cento das autarquias e 70 por cento do Programa de Recuperação de Áreas Urbanas Degradadas, terminou o seu prazo de funcionamento no final de 2004 e até ao momento ainda não foi criada nenhuma estrutura alternativa.

Bianchi de Aguiar referiu que esta situação resultou ainda do desmantelamento da Associação de Municípios de Trás-os-Montes e Alto Douro, e da criação de duas comunidades urbanas, a do Douro e a de Trás-os-Montes, que, na prática, ainda não estão a funcionar.

"Há aqui um problema de organização e de falta de vontade por parte dos autarcas para manter o grupo e os meios para gerirem o GTI, que é uma estrutura

técnica leve, de duas ou três pessoas, com valências técnicas que não existem nas autarquias".

Falta um esforço conjunto do Estado e autarquias

Antes da extinção do GTI, os 13 autarcas com área inserida no Património Mundial alertaram para a necessidade de encontrar uma solução orgânica que substituisse aquele gabinete e pudesse concretizar as exigências estabelecidas pela UNESCO aquando da classificação, por exemplo relativamente à mitigação de construções dissonantes com a paisagem classificada.

O presidente da Câmara de Lamego, Francisco Lopes, frisou as "responsabilidades partilhadas" entre os autarcas locais e o Estado, e reivindicou "medidas urgentes" para a gestão e salvaguarda deste património. O governador civil de Vila Real, António Martinho, concordou também com a necessidade "urgente" de encontrar uma fórmula, em conjunto com as autarquias e o Governo, para "potenciar o Alto Douro Vinhateiro". Na sua opinião, esta é uma questão que tem que ser vista de "forma global" e que passa por um esforço conjunto dos autarcas locais e do Governo central.

Por sua vez, Jorge Almeida, deputado do PS eleito pelo distrito de Vila Real, salientou a "preocupação" governamental relativamente ao Douro e sublinhou que, neste momento, cabe à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte (CCDRN) "acompanhar as intervenções que estão a ser feitas no terreno", nomeadamente no que diz respeito à reconversão das vinhas. Considerou ainda que uma das soluções para a gestão do Alto Douro Vinhateiro poderá passar pela "criação de um gabinete específico dentro da CCDRN".

■ PÚBLICO/LUSA

Duzentos mil turistas até ao final do ano

Neste período, a face mais visível do Alto Douro Vinhateiro Património Mundial é o aumento do turismo, tendo subido o rio Douro em embarcações turísticas 156 mil pessoas até Setembro deste ano. A delegação do Douro do Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos espera que o número de turistas no rio Douro possa chegar aos 200 mil até ao final do ano.